

ACIDENTES POR ESCORPIÃO (*TITYUS SERRULATUS*) EM CRIANÇAS: RELATO DE DOIS ÓBITOS

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

MODESTO; Mirella Machado Ortiz¹, SALES; Camila Cristiane Formagg², BARBOSA; Aline de Oliveira³, GUEDES; Márcia Regina Jupi⁴, FÉLIX; Magda Lúcia Félix⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: *Tityus serrulatus* está urbanizado no Estado do Paraná, com número expressivo de acidentes graves. A gravidade clínica do acidente depende da espécie do escorpião e quantidade de veneno inoculado, da sensibilidade, peso, doença cardíaca prévia da pessoa, e do tempo entre o acidente e a soroterapia antiescorpiônica - SAE. Nas crianças o risco de maior gravidade deve-se à concentração do veneno por área corporal e a capacidade imunológica da criança.

OBJETIVO: Descrever dois casos clínicos de acidentes infantis com escorpião do gênero *Tityus serrulatus*, notificados a um centro de informação e assistência toxicológica do Paraná, com desfecho a óbito. **MÉTODO:** Estudo descritivo e documental, na modalidade de casos múltiplos, com dados coletados de fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica, arquivadas no Centro. **RESULTADOS:**

Caso 1- Quatro anos, masculino, admitido em unidade de urgência do município de residência duas horas após a “picada por escorpião amarelo”, em região do pescoço. Criança morava em zona urbana do município e o acidente ocorreu enquanto dormia, às seis horas da manhã. Foi transferido para hospital do município de referência de área, e, após estadiamento da gravidade do caso, transportado via SAMU aeromédico para o Hospital Universitário Regional de Maringá. Caso classificado como grave e realizado SAE no hospital de referência de área, complementado com duas ampolas no Hospital ensino. Criança evoluiu com edema agudo de pulmão e arritmia cardíaca, e choque cardiogênico, apresentando desfecho a óbito. *Caso 2 -* Cinco anos, feminino, admitida em unidade de pronto atendimento após 30 minutos do acidente por “escorpião amarelo”, em pé esquerdo. Criança morava em região urbana do município e acidente ocorreu na residência, às 18h40min. Classificado como grave e realizado seis ampolas de SAE. Criança evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, edema pulmonar e choque cardiogênico. Depois de parada cardiorrespiratória não revertida, evoluiu para óbito.

REFLEXÕES FINAIS: As lições apreendidas dos casos são a expressiva urbanização e domiciliação do ¹escorpião amarelo no Paraná, a gravidade dos casos em crianças e a necessidade do uso precoce da SAE, e a utilização de leitos de terapia intensiva e equipes de saúde para alta complexidade, configurando os acidentes escorpiônicos como emergências reais de saúde. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para o diagnóstico precoce e estadiamento clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes, Mortalidade da criança, Picadas de escorpião, Saúde da criança.

¹ Universidade Estadual de Maringá, mirella_mortiz@hotmail.com

² Universidade Estadual de Maringá, camila_cfs14@hotmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá, alineotb@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Maringá, mrjupi@yahoo.com.br

⁵ Universidade Estadual de Maringá, e-mail:mlfoliveira@uem.br